Sexualidad, Salud y Sociedad

REVISTA LATINOAMERICANA

ISSN 1984-6487 / www.sexualidadsaludysociedad.org

N° 33 (dez. 2019)

Editorial

Práticas e saberes sobre corpos e sexualidades 9
Paula Lacerda

Artigos

From shame to visibility: Hashtag Feminism and Sexual Violence in Brazil 19
Heloisa Buarque de Almeida

Imaginarios sexuales y des/atención médica: La ginecología como dispositivo de hetero-cis-normalización 42
Virginia Cano

La Ginecología Natural en América Latina: un movimiento sociocultural del presente 59
Núria Calafell Sala

As parteiras tradicionais e a medicalização do parto na região rural do Amazonas Rônisson de Souza de Oliveira 79
Nelissa Peralta & Marília de Jesus Silva e Sousa

Limitaciones sociales en los derechos a la sexualidad de las personas con Síndrome de Down 101
María de la Paz Jácome Mora

Piscoterapia con perspectiva de género: Indagando posiblidades dentro del psicoanálisis contemporâneo 118
Andrea Avila De Garay

¿De qué está hecha la objeción? Relatos de objetores de conciencia a servicios de aborto legal en Argentina, Uruguay y Colombia 137
Sonia Serna, Roosbelinda Cárdenas & Nina Zamberlin

Estado de bem-estar social e políticas públicas para mulheres nos Países Nórdicos e na América Latina: da sociedade civil à institucionalização 158
Filipe Motta & Bárbara Lopes Campos

Heteronormatividad escolar em México: Reflexiones acerca de la vigilancia y castigo de la homosexualidad en la escuela 180
Enrique Bautista Rojas

http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.01.e

ISSN 1984-6487 / n. 33 - dic. / dez. / dec. 2019 - pp.7-12 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Dossiê

Apresentação Dossiê - Parentesco, família e diversidade: controvérsias públicas e perspectivas etnográficas 200
Naara Luna & Leandro de Oliveira

O debate sobre aborto na câmara de deputados no Brasil entre 2015 e 2017: Agenda conservadora e resistência 207
Naara Luna

Adoção: políticas para a infância e juventude no Brasil? 273
Alessandra de Andrade Rinaldi

Identidade e pertencimento: grupos de apoio à adoção e direito às origens 295
Sabrina Finamori & Aline Beatriz Miranda da Silva

Silêncios em Discurso: família, conflito e micropolítica em narrativas sobre a revelação da homossexualidade 318
Leandro de Oliveira & Thiago Camargo Barreto

Uma família como outra qualquer: casamento igualitário e novas famílias em igrejas evangélicas LGBT 343
Marcelo Natividade

Resenhas

SILVA, Vera Lucia Marques da. 2018. *Sob a égide do chicote: uma leitura do amor na contemporaneidade*. Curitiba: Appris. 173p. 373
Vladimir Porfirio Bezerra

http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.01.e

ISSN 1984-6487 / n. 33 - dic. / dez. / dec. 2019 - pp.7-12 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Editorial #33
Práticas e saberes sobre corpos e sexualidades

Paula Mendes Lacerda[1]

> lacerdapaula@gmail.com
ORCID 0000-0003-2938-8136

[1]Departamento de Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Copyright © 2019 Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (http creativecommons.org/licenses/by/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.01.e

ISSN 1984-6487 / n. 33 - dic. / dez. / dec. 2019 - pp.7-12 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Práticas e saberes sobre corpos e sexualidades

Ao longo dos seus 10 anos de existência, *Sexualidade, Saúde e Sociedade – Revista Latino-Americana*, contribuiu para a difusão de resultados de investigações provenientes de diversos países, tendo os contextos latino-americanos como ponto de observação e reflexão. O número 33 da revista está composto por nove artigos e uma resenha, além de um dossiê temático intitulado "Parentesco, Família e Diversidade: controvérsias públicas e perspectivas etnográficas", organizado por Naara Luna e Leandro Oliveira.

Os artigos que, fora o dossiê, compõem o presente número colocam em perspectiva saberes e seus efeitos sobre concepções e práticas a respeito da sexualidade, tais como a medicina/ginecologia, a pedagogia, a psicanálise, o direito e a comunicação. Como se verá, trata-se de artigos que, além de apresentarem reflexões e análises teóricas, têm em comum a crítica construtiva a esses saberes, visando à promoção de uma sociedade mais justa, menos violenta e comprometida com a diversidade sexual e de gênero.

Nesse sentido, o número inicia com o artigo de Heloisa Buarque de Almeida que analisa os efeitos das campanhas sobre assédio sexual no Brasil. Em perspectiva etnográfica, a autora demonstra como as demandas por mudanças culturais em torno da percepção do assédio e de outras formas de violência contra a mulher, promovidas por campanhas inicialmente veiculadas na mídia alternativa, tiveram como efeito não planejado a produção de um novo tipo penal, a "importunação sexual".

Os dois artigos seguintes, de Virgínia Cano e de Núria Calafell Sala, tratam da ginecologia como campo de saber-poder disciplinador, medicalizante e patologizante, com incidência particular sobre os corpos das mulheres. O trabalho de Cano, embasado na obra de Foucault, apresenta o campo médico da ginecologia como formado por um conjunto de saberes que exercem violência de tipo normativo e ensejam práticas excludentes através da transformação da diversidade de corpos e de experiências em corpos cisgêneros e heterossexuais. O efeito disso, argumenta a autora, é a produção da des/atenção e da precarização de corporalidades e modos de vidas lésbicos, trans, bi e pansexuais, entre outros. Em contraponto com uma ciência que exclui e invisibiliza, Núria Calafell Sala traz experiências editoriais que visam difundir práticas e princípios da "ginecologia natural". Para a autora, visibilizar e compreender esse movimento é apostar em uma perspectiva descolonizante sobre corpos e experiências que possa produzir efeitos de descentramento do saber médico e de sua autoridade sobre as mulheres.

O tema da ginecologia permanece no artigo seguinte, sobre as parteiras tradicionais na região rural do estado do Amazonas, no Brasil, de autoria de Oliveira,

http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.01.e

ISSN 1984-6487 / n. 33 - dic. / dez. / dec. 2019 - pp.7-12 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Peralta e Souza. Através de entrevistas, os autores analisam o trabalho das parteiras que atuam em mais de 10 comunidades rurais para oferecer assistência a parturientes e suas famílias. A assistência das parteiras, em muitos casos, combina-se com o atendimento medicalizado, o que os autores analisam em termos de "encontros e desencontros" entre saberes. O artigo finaliza pontuando a importância das parteiras na saúde reprodutiva das mulheres das comunidades rurais, enfatizando que essa realidade deve ser conhecida e incorporada na formulação de políticas públicas para as populações da Amazônia.

Em "Limitaciones sociales en los derechos a la sexualidad de las personas con Síndrome de Down», de Luna Zaenz e Jácome Mora, estão no centro da análise normas e saberes especializados, mas também medos e preconceitos como elementos que impactam o exercício da sexualidade e da construção da subjetividade das pessoas com Síndrome de Down. Analisando obras científicas publicadas na Espanha, na Argentina e na Colômbia, as autoras apontam os principais elementos que condicionam ou limitam a satisfação das necessidades afetivas e sexuais de pessoas com Síndrome de Down. Apontam a família e a sociedade como fontes de obstáculos produzidos em função do medo, do estigma e de mitos sobre a sexualidade dessas pessoas.

O tema das emoções e das percepções subjetivas reaparece no texto seguinte, de autoria de Serna Botero, Cárdenas e Zamberlin. Tratando do "fenômeno da objeção de consciência", argumento apresentado por profissionais da saúde que se recusam a realizar os procedimentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva , as autoras demonstram os altos custos que incidem sobre a vida das mulheres quando há recusa dos profissionais envolvidos . Nos três países onde foi realizada a investigação (Argentina, Uruguai e Colômbia), os profissionais da saúde entrevistados reproduzem representações sobre as mulheres e seus corpos como espécies de máquinas de reprodução, segundo as conclusões da pesquisa.

O artigo de Ávila de Garay apresenta críticas e encaminha sugestões interessantes no que se refere à centralidade do gênero no processo psicanalítico. Tomando como base sua experiência clínica como psicanalista no México, a autora propõe que o gênero é constitutivo do próprio processo de formação do sujeito, não apenas daqueles que manifestam algum conflito em relação à sua expressão de gênero, ou à sua orientação sexual, por exemplo. Além das contribuições teóricas, o artigo pretende colaborar com a clínica psicanalítica.

As diferenças entre países com herança colonial, como os latino-americanos, e países que não compartilham tal herança, como os países nórdicos, foram exploradas no trabalho de Motta e Campos sobre as políticas de bem-estar social e seus efeitos sobre o gênero. Demonstram os autores que, a despeito do fortalecimento de políticas públicas em países latino-americanos nas últimas décadas – chamado

http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.01.e

Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana
ISSN 1984-6487 / n. 33 - dic. / dez. / dec. 2019 - pp.7-12 / www.sexualidadsaludysociedad.org

por eles de "onda rosa" – verificou-se a corroboração de políticas familistas, isto é, que interpretam o cuidado de crianças e idosos como um tema "de família" e, com isso, promovem licenças maternidade e/ou paternidade. O contraponto a esse modelo é representado pela experiência dos países nórdicos, nos quais a tradição social-democrata resultou na oferta de serviços e estruturas públicas e coletivas, como creches, espaços para o cuidado de idosos e outras políticas que estimulam a saída das mulheres para o mercado de trabalho.

O cenário colonial e a expectativa de mudança social reaparecem no último artigo do número, que trata de experiências de violência relacionadas à heteronormatividade em escolas do México. De autoria de Enrique Bautista Rojas, o artigo pode ser compreendido como um convite para a reflexão e a transformação pedagógica, tarefa não só da comunidade escolar, mas de toda a população.

http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.01.e